41 41 41

41 41

POEMAS CONTRA

Carlos Barroso

Edições CemFlores

41 P O E M A S C O N T R A

M i n i a n t o l o g i a

Poemas verbais&visuais e trabalhos de arte contemporânea

Carlos Barroso / 2020

Edições CemFlores

Capa: poema visual "Pátria de Chuteiras"
(Carlos Barroso / 2014)

41 POEMAS CONTRA
Web designer: Pedro Pechir

E S C A L A Ç Ã O

1 A FÁBRICA (1977) / Livro-objeto "Poetrecos" / Coleção Poesia Orbital (1997)
2 Arco de Drummond / Poema visual / Exposições:
Coletiv4 e Ocupação Poética (Festival de Inverno da UFSJ - 2015/2017) / Além da Palavra2 - Galerias da Casa dos Contos/Ouro Preto (2018) e Centro de Memória da Faculdade de Letras/UFMG (2019) / mininimasminas - Café Kahlúa/Belo Horizonte (2018/2019)
3 Pra conquistar esse amor (2011) / Livro-objeto "Sãos" (2013) / Edições CemFlores
4 Maria-sem-vergonha (2004) / Poema-objeto / Exposições: Além da Palavra (2018) - Galeria da Biblioteca Pública de Minas Gerais / Além da Palavra2
5 Nas ruas de Pequim (1979) / Revista AquiÓ/CemFlores (1980) / "Poetrecos"
6 Descorpo (2018) / Instalação / Além da Palavra2
7 Algo Haicai (1980) / "Poetrecos"
8 Gângsteres (2001) / Livro-objeto "Carimbalas" (2008) / Edições CemFlores
9 Gelo (2007) / Poema post-it / "Sãos"
10 Filme B (2003) / "Sãos"
11 Borboletar (2008) / "Sãos"
12 Demonização de um Operário / Foto (Carlos Barroso (2018) / Além da Palavra2

13 Carlos Kafka (2009) / "Carimbalas"
14 Picho / Poema visual / Coletiv4 / Ocupação Poética / Além da Palavra2 / minasminimas
15 Cova-rasa (2019) / Instalação / Além da Palavra2
16 Paz (1985) / "Poetrecos"
17 Forma do Amor / Jornal Letras (Bar Café com Letras/2010) / "Sãos"
18 Presuntos a Passarinho (2005) / Poema visual / Jornal DezFaces (2012) / Coletiv4 / Ocupação Poética / Além da Palavra2 / minasminimas
19 Salvar (2017) / LEDPOEMA / Coletiv4 / Ocupação Poética / Além da Palavra / Além da Palavra2
20 Nenhuma crença (1981) / "Potrecos"
21 Pátria Servil (janeiro/2019) / Poema visual / Facebook / Instagram
22 NEGRO NEGRA (2017) / Facebook / Instagram
23 Vidro Moído (2013) / "Sãos"
24 Pequena Antologia da Poesia Brasileira do Século XX / Poema visual / Coletiv4 / Ocupação Poética / Além da Palavra2 / minasminimas
25 Belo Horizonte / Caderno "Pensar" (Jornal Estado de Minas/2018) / "CunilínguaPátria - 69 poemas"
26 Ferraço / Instalação / Além da Palavra2

27 Carlos Kafka (2009) / "Carimbalas"Gool (2010) / Antologia "Pelada Poética" (Editora Scriptum/2013) / Futebol de Barro - 7 Poemas de Futebol&lirismo e 1 Canção Iconoclasta" / Edições CemFlores/2014) / Coletiv4 / Ocupação Poética / Além da Palavra2 / minasminima
28 Deuses não carpem (2012) / "Futebol de Barro - 7 Poemas de Futebol&Lirismo e 1 Canção Iconoclasta"
29 Carlos Drummond (2003) / "Carimbalas"
30 PPP (2011) / "Sãos"
31 Cristo a metro (2018) / Objeto / Além da Palavra / Além da Palavra2
32 Rocinantes / Revista CemFloresPirata (2018) / "CunilínguaPátria - 69 poemas"
33 Amor à montaria (2013) / "CunilínguaPátria - 69 poemas"
34 Migo (2005) / Envelope-bancário "Usura" (2013) / Edições CemFlores / "CunilínguaPátria - 69 poemas"
35 Obscurantismo (2017) / Instalação / Além da Palavra2
36 Não é poema (2005) / "Sãos" (2013)
37 Haicai Humanidade Lua Cheia (2017) / Objeto / Além da Palavra2
38 HistoryHistória (2017) / Objeto-artefato-mecânico / Além da Palavra / Além da Palavra2 / P A N D E M O N I U M

39 31 de março (31/03/2020) / Facebook / Instagram
40 Conjugação (abril/2020) / Facebook / Instagram
41 Entrudo (abril/2020) / Facebook / Instagram

Nas 4 linhas com craques do time contemporâneo

COLETIV4:	Marcelo Dolabela, Jairo Fará e Mário Alex Rosa
OCUPAÇÃO POÉTICA:	Sebastião Nunes, Omar Khouri, Luís Turiba, Jairo Fará e Angelo Mazzuchelli
ALÉM DA PALAVRA:	Mário Alex Rosa, Jairo Fará e Angelo Mazzuchelli
ALÉM DA PALAVRA2:	Jairo Fará

A FÁBRICA
(algo rondó - 1977)

a fábrica tem fumaça da torre de
apitar
a torre tijolinhos
jogo de armar
a fábrica tem máquinas fabricar
fabricar
a fábrica tem operários trabalhar
trabalhar
a fábrica tem capataz mandar
mandar
a fábrica tem patrão lucrar lucrar
a fábrica tem secretária
trabalhar&sonhar

clique na imagem

pra conquistar esse amor

nem trabalho de tarô
nem Ogum nem Xangô
ou poema de Rimbaud

nem haicai de Bashô
nem múltiplos orgasmos
ou romantismo de Carlos

pra conquistar esse amor

nem leitura de Lucáks
nem barra de chocolate
ou frase de Engels ou Marx

nem ideograma de Pignatari
nem ideia de Voltaire
ou aforismo de Baudelaire

pra conquistar esse amor

nem música de Beethoven
nem humor de Grande Otelo
ou uma noite em hotel

nem soco de Eder Jofre
nem romance de Joyce
ou pintura de van Gogh

pra conquistar esse amor

nem rosas vermelhas
nem uma caixa de ameixas
ou buquê de amor-perfeito

pra conquistar esse amor

nem um beijo

PO E N
D A MA D A
Carlos Barroso
PODA

nas ruas de pequim
passeiam rotos e vendo
o ar chinado
assobiam a marselhesa

um guarda de trânsito
ensina o caminho do cinema

3 mulheres riem do acaso
e compram pipocas brasileiras

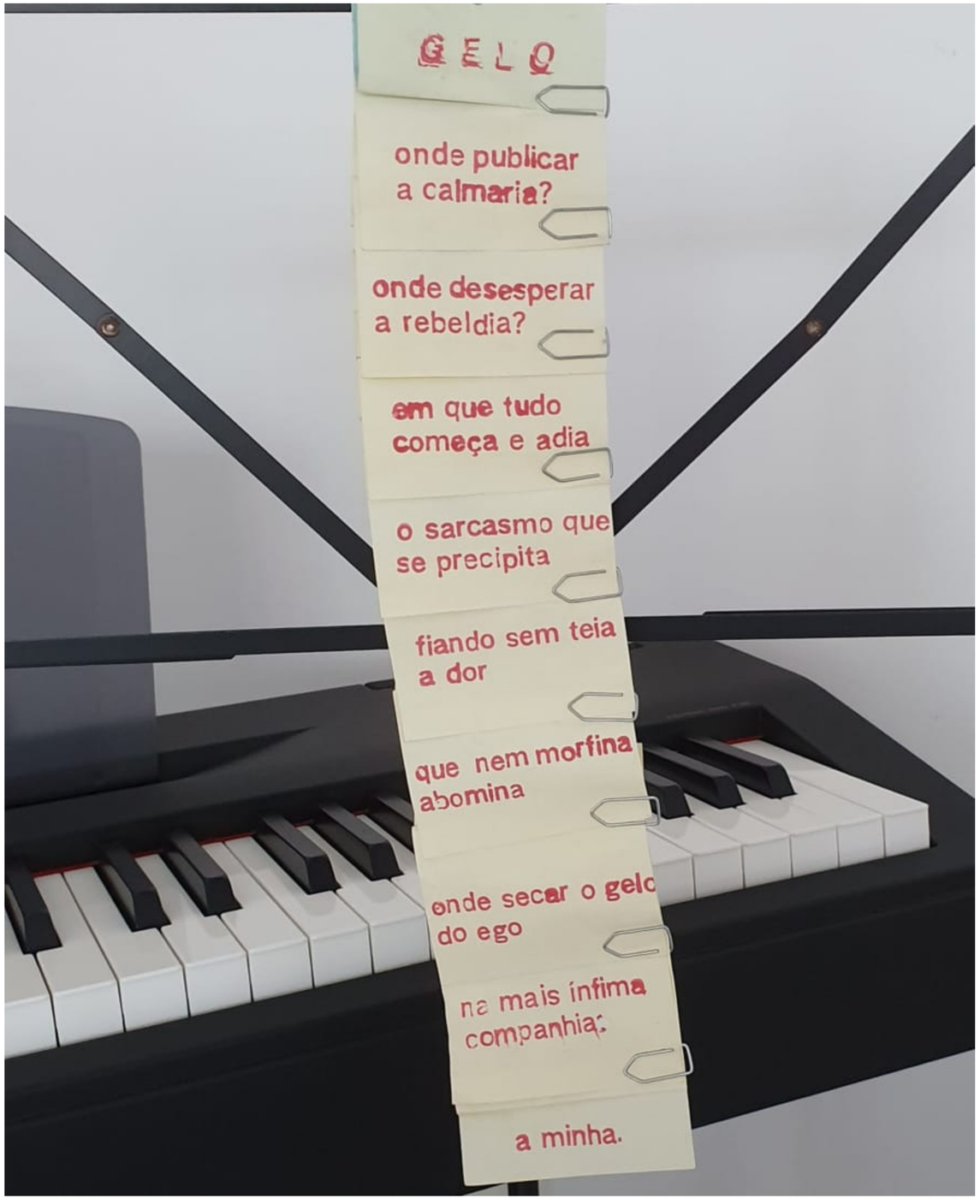
mais um chinês nasce
enquanto os sapatos duros
rangem nas calçadas

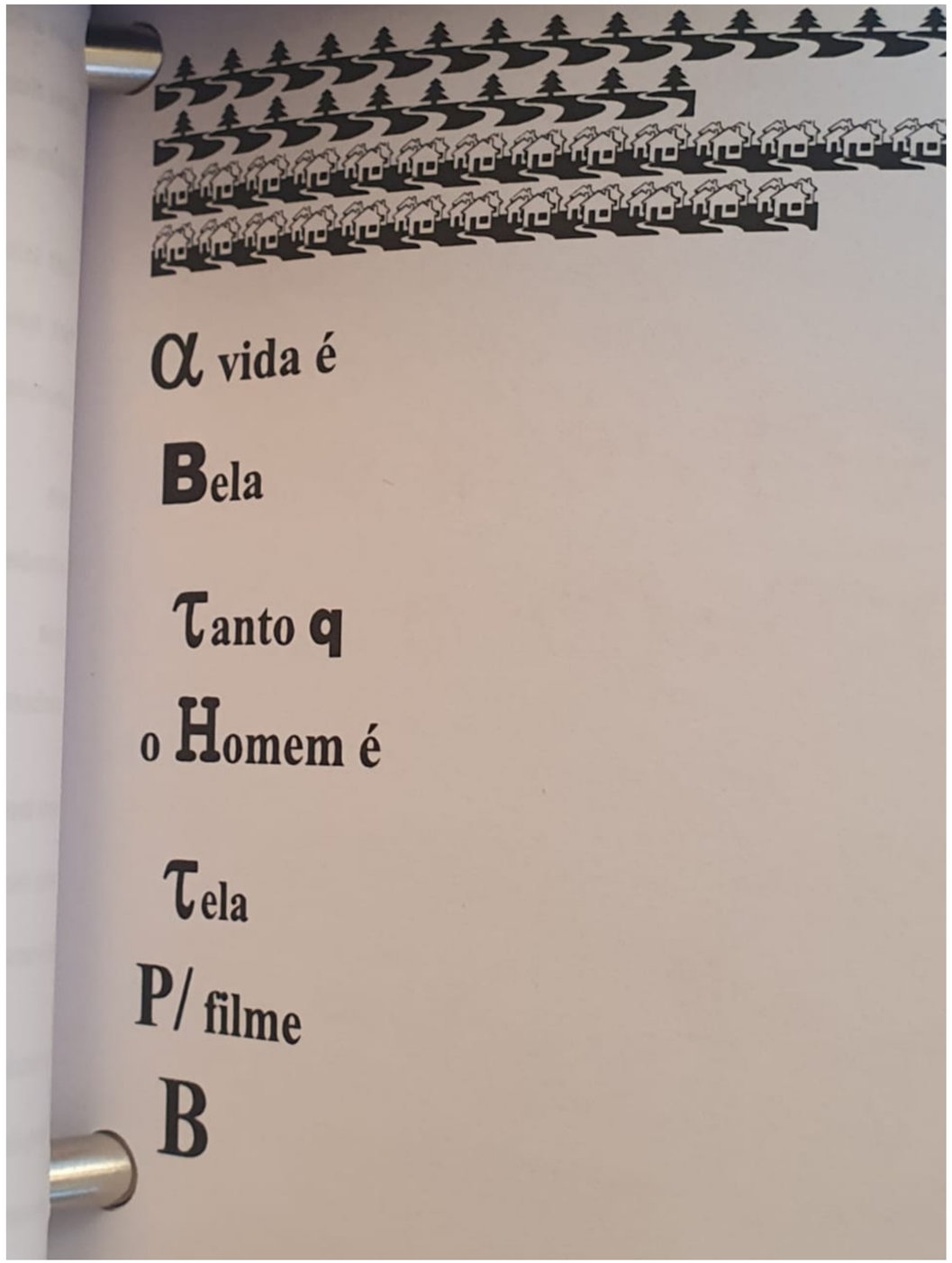
nas ruas de pequim são paulo

Algo Hai Kai

o luar
que me tem cosmopolita
é apenas um reflexo
no espelho do para-brisa

político safado
safa-se de tudo
na fé avoada
do eleitorado
um gangster-pastor
com mandato


GELO
onde publicar
a calmaria?
onde desesperar
a rebeldia?
em que tudo
começa e adia
o sarcasmo que
se precipita
fiando sem teia
a dor
que nem morfina
abomina
onde secar o gelo
do ego
na mais ínfima
companhia:
a minha.


α vida é
Bela
τanto q
o Homem é
τela
P/ filme
B

borboletar você
tão de mansinho
até que a epiderme
se rebele
com o que contém
e com o incontido
borboletar você
como se o vento
fosse mais que o carinho
e o alento construísse
alimento onde se extrai
o sêmen no sentido de início
em que a vida
corresponde ao ciclo

Publicado no caderno "Pensar",
do jornal Estado de Minas (28/10/2016)

MORO
DOPS
Nº 12712
80
12712
DOPS
Nº 12

AUTO-RETRATOS
SOLAR-OTUA

CARLOS KAFKA

Quando nasci
um anjo barato,
desses que vivem
de sobras,
disse:
Vai, Carlos!
Virar barata.

PICHO LOGO EXISTO
PICHO LOGO ENCHO O SACO
PICHO LOGO DEBITO
MINHA LOGO EM SEU ESPAÇO

onde comprar a paz?
a métrica que faz a paz
os dias de estado de graça da paz
o álcool sonífero da paz
qual botequim de esquina, qual
desalinho, novelo, soneto, qual limbo
qual pontifício, destino bolino
qual sorriso, despatrício
qual amor, qual ofício
quantos metros de paz , qual
satisfaz?

só uma forma
de amor:
o incontido

só um sentido:
a forma de amar
o indefinido

Presuntos a Passarinho

Jesus Cristo da Silva
* 25/12/1997 † 04/03/2008

Marcel Duchamp da Silva
* 28/07/1992 † 02/10/2006

Barack Obama da Silva
* 04/08/1996 † 13/05/2009

Galileu Galilei da Silva
* 15/02/1983 † 08/01/2005

Guimarães Rosa da Silva
* 27/06/1992 † 19/11/2003

Karl Marx da Silva
* 05/05/1997 † 14/03/2009

Maria Madalena da Silva
*12/04/2001 † 27/05/2010

Dostoievski da Silva
* 11/11/1987 † 09/02/1996

Machado de Assis da Silva
* 21/06/1996 † 29/09/2009

Maiakovski da Silva
* 07/07/1986 † 19/07/2002

Carlos Drummond da Silva
* 31/10/1983 † 17/08/1994

Bashô da Silva
•22/03/1998 † 12/10/1999

Cartola da Silva
* 11/10 /1996 † 30/11/2007

Shakespeare da Silva
* 26/04/1988 † 23/04/2000

Chico Buarque da Silva
* 19/06/1999 † 14/08/2007

Fernando Pessoa da Silva
* 13/06/1995 † 30/11/2005

Emily Dickinson da Silva
* 10/12/1999 † 15/05/2007

Zumbi dos Palmares da Silva
*28/02/1997 † 13/05/2006

Fernando Pixote da Silva
* 29/11/1967 † 25/08/1987

Tiradentes da Silva
* 12/11/1982 † 21/04/2009

Dante Alighieri da Silva
*29/05/1992 † 13/09/2006

Nelson Mandela da Silva
* 18/07/1993 † 26/03/2004

Luiz Inácio Lula da Silva
* 27/10/1978 † 14/08/2003

Lênin da Silva
* 22/04/2001 † 21/01/2009

Oswald de Andrade da Silva
* 11/01/1989 † 22/10/1999

Leonardo da Vinci da Silva
* 15/04/1996 † 02/05/2013

Robespierre da Silva
* 06/05/1991 † 28/07/2003

Ilustração: Alexandre

Arte Designer: Pedro Martini

clique na imagem

nenhuma crença

despe Deus da fama

sua bizarra presença

é essência humana

PÁTRIA AMADA BRASIL
PÁTRIA AMADA BRASIL
PÁTRIA AMADA BRASIL
PÁTRIA ARMADA SERVIL
PÁTRIA ARMADA SERVIL
PÁTRIA ARMADA SERVIL

negro negra
acima do óbvio
da beleza
a inteligência
que não nega

não há como regurgitar

tudo aquilo que se grita

febre alta, lua ébano

eu aqui comendo brita

não há como recauchutar

tudo aquilo que se inaudita

página vaga

sobram apenas olhos

a sensação pálida

de nenhuma conquista

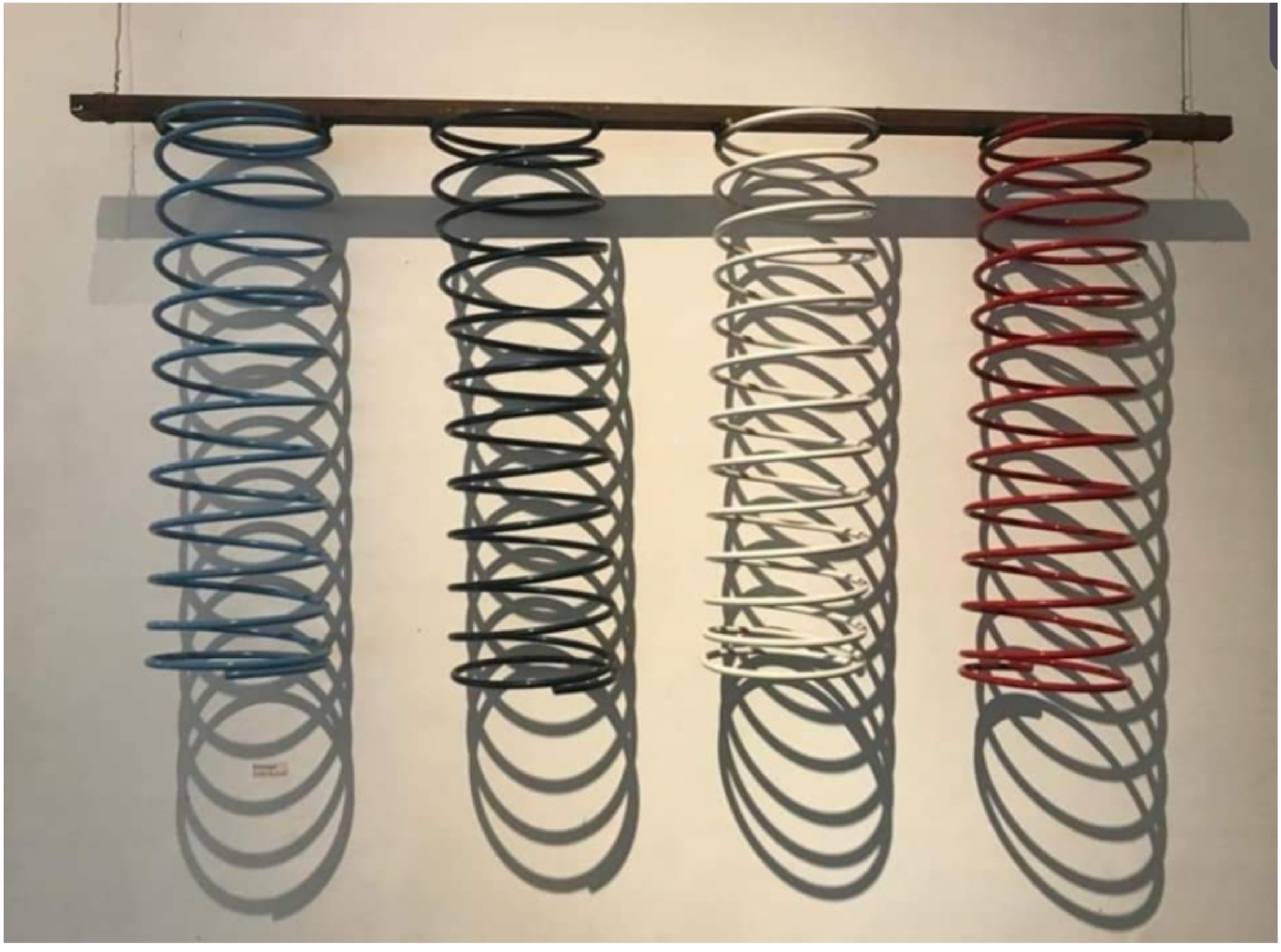
Publicado no jornal Dezfaces (dezembro/2008)

PEQUENA ANTOLOGIA DA POESIA BRASILEIRA DO SÉCULO XX

Belo Horizonte
suas ruas lavadas
brilham
a distância
entre a infância
e a explosão de uma vida
que mesmo cosmopolita
nunca conheceu a exuberância
mais ávida
do que simplesmente
ambígua
nunca pôde, por si
expressar suas cores
ante o cinza
que respinga
em suas esquisitices
centenárias

como Belo Horizonte brilha

como chove em Belo Horizonte



goldgodgooolgoldgodgogoooolgoldgodgoolgoodgoolgodgologood
goodgoldgooolgoldgoolgoldgodgoldgooolgodgolgogodgoooolgool
gooolgodgoldgooolgoldgodgooolgoldgodgooolgodgoldgodgooool
goldegogoolgoldgodgoolgoldgogogoolgoolgodgooolgodgoodgood
gologoldgoooolgodgoldgoooolgoldgodgologoldgodgooolgodgolog
godgodgooolgoldgooolgoldgodgooolgodgooolgodgooooolgoldgod
gogogoldgooolgoldgodgooolgoldgodgooolgodgoldgooolgoldgoool
gogodgooolgodgooldgoolgoldgoodgooolgodgooolgolodgoooolgod
goldgooolgodgoldgooolgoldgodgooolgodgooolgodgoooooolgoldego
gooolgodgoldgoldgodgooooolgoldgodgooolgodgooolgodgooolgool

deuses não carpem

anunciam a primavera em eras soturnas

que eles escapem

e vivam na mesma rua / na minha, na sua

assustando a vida como uma suástica

deuses não se deformam no tempo

assumem a forma de homens, sem encantos

não sabem viver entre riso e pranto

não sabem morrer como se fora um cancro

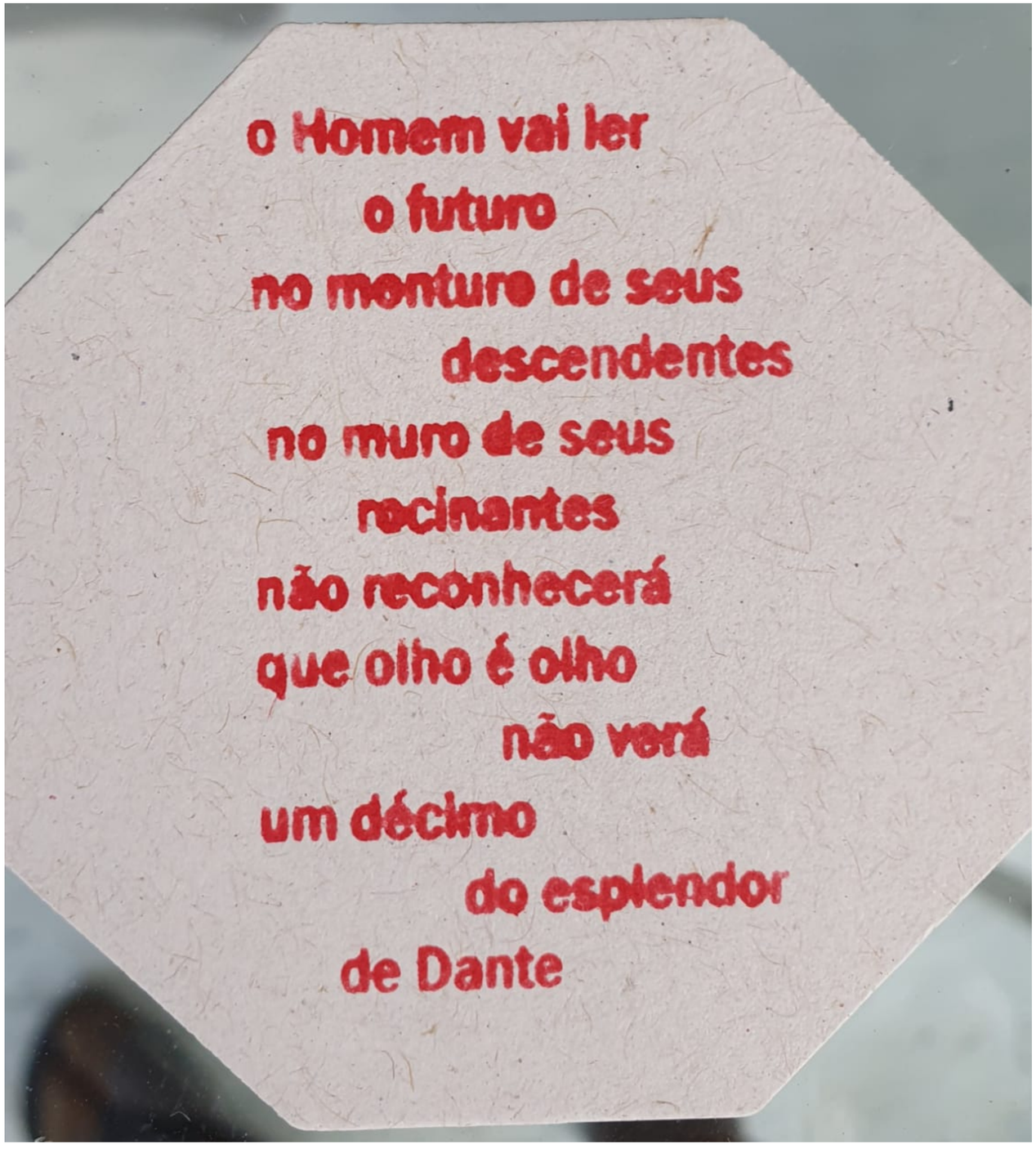
Carlos Drummond

escrever é

encher a cesta

de lixo

Poecreto
PPP
Política público-privada
Pretos, pobres e putas


o Homem vai ler
o futuro
no monturo de seus
descendentes
no muro de seus
vacinantes
não reconhecerá
que olho é olho
não verá
um décimo
do esplendor
de Dante

mesmo que
o amor
se esparrame
em ramas
amas quem
te desarma
quatro paredes
espantam a calma
planície que
falha
em montanhas
amor à montaria
mar de calmaria
não cabe na cama

o meu em ris
te
não nasceu pra ser
tris
te
o meu em ris
co
não quer correr peri
go
o meu em mi
go
só quer saber de ti
go

OBSCURATISM

não é poesia
o que faço

se não é poesia
em que me calo

no calabouço
em que a nau
procura o poço

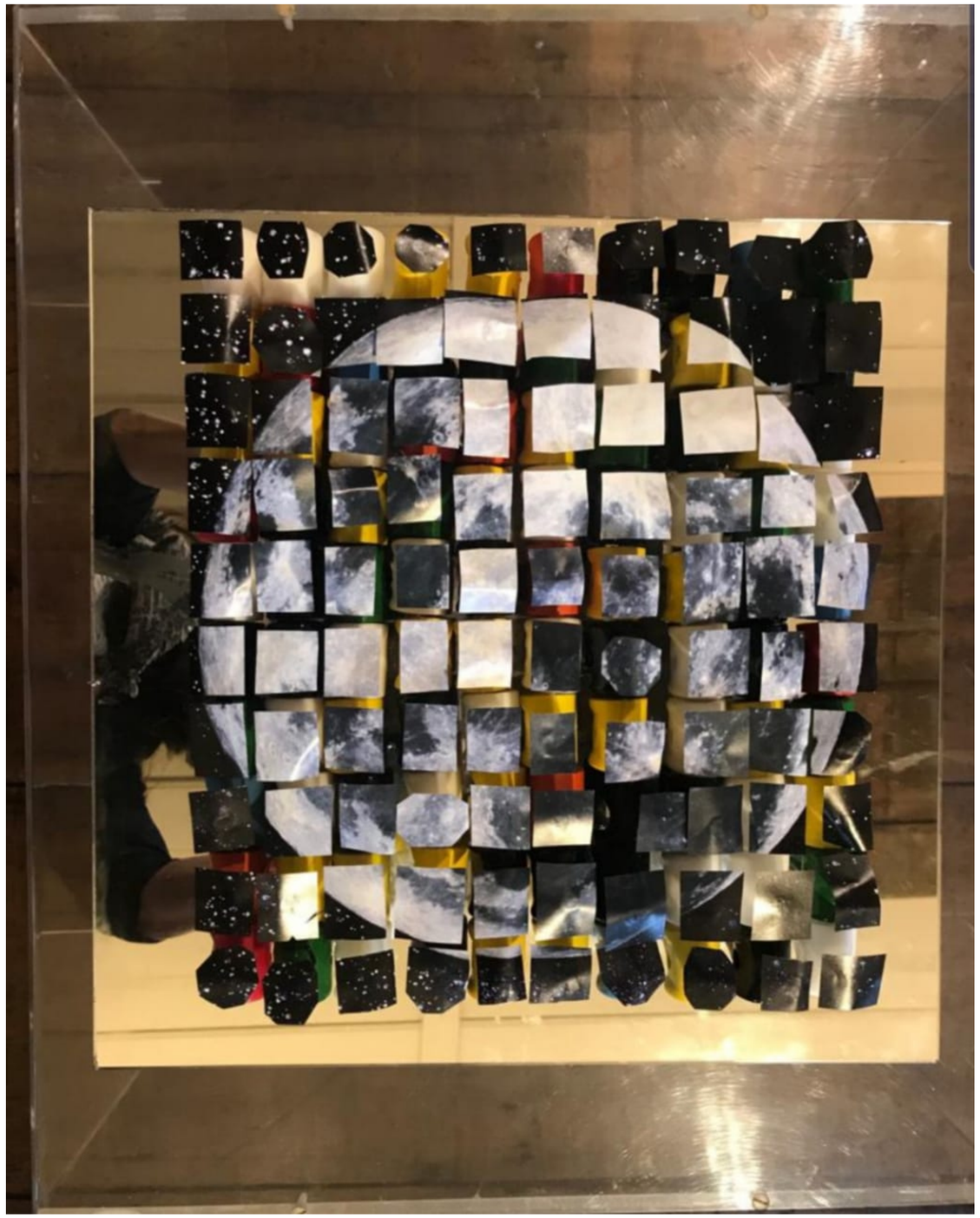
e o ímpeto insosso
anseia o mar bravo

se não é poesia
em que me farto

sugere-se que
o tolo rumine
além do pasto

e o velho
invés
do enfado mocho

vandalize o seu
não-inventário



clique na imagem

deixei a panela em cima
do livro de poesia
hoje se prepara nela o
vivo antivírus
da rebeldia
cívico do anticívico dia
em que idiotia, a fome
se revolvem à pandemia
(31/3/2020)

CONJUGAÇÃO
dias vêm
dias virais

ENTRUDO
recolhido à minha insignificância
com medo de um inimigo >
ínfimo
estimo cada vez mais antigos >
inimigos
não posso dialogar só com o meu >
próprio menino
o migo se destina aos vivos
o migo se esvai aos uivos
o quadrado é redondo
como se fora o mundo
a bunda no mesmo lugar
> Entrudo <
mas a palavra tem a sina de >
se ensaiar
em todas as bandas
entre os que se isolam
entre os que se assolam
com o pandemônio
além do poema pândego
além do pântano >
movediço
de uma sociedade
sonsa

2/4/2020

Ponta esquerda (reserva) da Seleção do 1º Ano Ginasial do Colégio São Miguel Arcanjo (Bairro da Graça/BH)

CARLOS BARROSO (Carlos Antonio Barroso Mourão) – poeta, artista, jornalista. Do grupo fundador das revistas CemFlores, CemFlores Pirata, AquiÓ, entre outras. Publicou: Poetrecos (Poesia Orbital/1997) e os livros-objeto: Carimbalas (2008); Sãos, Usura e Livraria (2010); Futebol de Barro (2014) Cunilíngua Pátria - 69 poemas (2017). Todos pela Edições CemFlores. Participou, como artista contemporâneo, das mostras: Coletiv4 (UFSJ/2015); Ocupação Poética (UFSJ/2017); Além da Palavra (Biblioteca Pública/BH/2018); minimasminas (Café Kahlua/BH/2018/2019); Além da Palavra2 (Casa dos Contos/Ouro Preto/2018) Centro de Memória da Faculdade de Letras (UFMG/2019).

Repórter político em jornais - "Hoje em Dia", "Diário da Tarde", "Estado de Minas", e artigos publicados em "O Tempo" - foi também comentarista político da Rede Bandeirantes, formulador e apresentador do programa Cena Política (BHNews TV).
Prêmio Esso de Reportagem (2001). Criador e curador da Mostra de Arte dos Jornalistas Mineiros.